

A PEC e as “mentiras” oficiais

Carlos Honorato, outubro de 2016.

A esquerda é contra a PEC 241, pois vai limitar recursos para educação e saúde, mas isso não é verdade. O limite é do conjunto e não setorial. A direita é a favor da PEC 241, pois isso vai salvar as finanças públicas, pois vai reduzir e depois eliminar o déficit fiscal, mas isso não é verdade. O limite é função da inflação anterior e não do crescimento do PIB do ano anterior. Resumindo, os dois argumentos são falaciosos e, com isso, o que se tem é uma “gritaria de surdos” e a sociedade, como sempre, com grande dificuldade de entender porque os nossos briosos representantes legislativos usam estes argumentos sem nexos e sem sentido. O que eles ganham com isso?

Bem, enquanto é muito difícil se saber porque nossos nobres deputados e senadores fazem questão de confundir a opinião pública, pode-se fazer algumas contas para saber porque ambos, os de esquerda e os de direita, estão equivocados. Para poder realizar este exercício são usados números redondos e taxas mais elevadas do que as reais para evidenciar, com mais clareza, os movimentos dos fundamentos econômicos. Considerando que o PIB inicial (PIB(1)) é \$1000 e o crescimento é negativo de (-)10% ao longo de 2 anos tem-se PIB(2) = \$900 e PIB(3) = \$810. Considerando que a arrecadação pública (R – Receita) é 50% do PIB ao longo do mesmo período, tem-se que R(0) = \$500, R(1) = \$450 e R(3) = \$405. Considerando que os gastos governamentais iniciais sejam \$700 (G(1) = \$700) que evidencia um déficit inicial de \$200 (D(1) = \$200), e que a inflação é de 20% ao longo do período e que a regra da PEC é limitar os gastos em função da inflação do período anterior, tem-se que os gastos governamentais (G) são: G(1) = \$600; G(2) = \$840; e G(3) = \$1008. Ora, fazendo a comparação entre as receitas (R) e os gastos (G) e considerando que o déficit (D) é gastos – receita (D = G - R) tem-se que D(1) = \$200; D(2) = \$390 e D(3) = \$603. Conclusão: a PEC 241 não resolveu o problema fiscal brasileiro! Esse é o erro da direita. O erro da esquerda, no entanto, consegue ser pior, pois o problema é de “interpretação de texto”. A PEC fala de restrição global e não setorial, logo o que ela diz é que o governo vai ter que fazer opções (coisa que o populismo barato dos nossos políticos nunca aprenderam a fazer!). Significa que os gastos deixarão de ser ilimitados para atender os pedidos dos amigos – políticos – populistas. Significa dizer que, se o gasto é de \$500 (G = \$500), os políticos deverão escolher “quanto” desses \$500 vão para educação, quanto para a saúde, quanto para a segurança e quanto para o resto. O problema é que o mais importante para os políticos-populistas o mais importante é o “resto”, logo falta dinheiro para educação, saúde e segurança.

Difícil entender? Claro que não! É muito simples, mas os detestáveis políticos (de todas as cores), apoiados pelos mais detestáveis ainda burocratas mal intencionados, fazem com que a PEC se transforme em um problema maligno ou numa solução salvadora. A PEC 241 não é nem uma coisa nem outra. Ela é, simplesmente, um primeiro passo (e só isso!) no sentido de tornar a gestão pública um pouco mais responsável. Se não for acompanhada de um pacote (grande pacote na verdade!) de moralização generalizada que impacte em todos os níveis e setores do Estado (todos é todos!) e se não foi acompanhada de crescimento econômico, fruto da ampliação do setor privado (em quantidade e qualidade!), a PEC 241 não resolverá nada!

Senhores políticos, sejam vocês de esquerda ou de direita, parem de ludibriar o pobre povo pobre. Será que é tão difícil dizer a verdade? Será que é tão difícil? Sei que falar a verdade é algo difícil, complicado e doloroso, mas tentem!...Tentem, tentem,... o pobre povo pobre já está cansado de ser enganado!